

EFEITO DA LUMINOSIDADE NO PLANTIO DO CAFEIEIRO NAS CONDIÇÕES DA REGIÃO DA BAIXA MOGIANA, Espírito Santo do Pinhal- SP.

SILVA, V. A. Engenheiro Agrônomo, Professor CPS-ETEC – Colégio Agrícola de Pinhal-SP.; SANTINATO, R. Engenheiro Agrônomo, MAPA-Procafé, Campinas, SP.; SANTINATO, F.- Engenheiro Agrônomo, Mestrando em Produção Vegetal – UFV – Rio Paranaíba – MG.

A literatura apresenta relatos de Matiello e Mansur que evidenciam a influência da face de plantio na produtividade do cafeeiro. As folhas situadas do lado da planta que fica mais exposto ao sol, à tarde, apresentam crescimento reduzido e diferenças de produção e incidência de pragas e doenças entre os direcionamentos das linhas de café e dentro de um mesmo direcionamento, nas faces de cada lado da planta (Gindel 1963; Santinato et al., 2001; Alves e Livramento, 2004; Bicalho et al., 2005).

Alguns trabalhos realizados por Santo em área de temperatura anual superior a 19°C e de Santinato em regiões de inverno frio demonstram que em regiões quentes deve-se plantar o cafeeiro direcionado à 270° em relação ao norte verdadeiro, posição que sofre menos com escaldadura. Nas regiões frias deve-se direcionar o plantio a 315° do norte verdadeiro, posição em que a incidência de doenças como *Phoma* sp. e Mancha aureolada (*Pseudomonas seringae* PV. *Garcae*) são inferiores.

No presente trabalho, realizado no município de Espírito Santo do Pinhal-SP, em área pertencente ao Colégio Agrícola do Centro Paula Souza, avaliou-se o comportamento produtivo e o quadro fitossanitário dos cafeeiros plantados nas principais faces (NORTE-SUL; LESTE-OESTE; NORDESTE-SULDOESTE; NOROESTE-SUDESTE). As parcelas foram divididas em ausência e presença de tratamentos fitossanitários. O cultivar estudado foi o Acaia IAC 474-19, disposto no espaçamento de 3,5 m x 0,7 m, plantado em solo de transição de Argissolo para Latossolo, à 950 m de altitude. Adotou-se o delineamento experimental de blocos ao acaso com três repetições.

Foram avaliadas as produtividades, em duas safras, e a incidência de ferrugem, cercosporiose (folhas e frutos), mancha aureolada e bicho mineiro, na última safra.

Resultados e conclusões

Observa-se através da tabela 1 que o plantio LESTE-OESTE apresentou os maiores valores de produtividade, tanto na presença quanto na ausência dos tratamentos fitossanitários. O direcionamento NORTE-SUL apresentou os piores valores para produtividade. Comparando os tratamentos com a aplicação do programa fitossanitários com os tratamentos isentos do programa, verifica-se o não controle das pragas e doenças depreciou em 5 sacas de café beneficiado ha⁻¹ a produtividade.

Tabela 1. Produtividade do cafeeiro nas safras de 2012, 2013 e a média das duas safras, em função do direcionamento do plantio na região da Baix Mogiana, SP.

Tratamentos	Produtividade (sacas de café beneficiado ha ⁻¹)		
	Safra 2012	Safra 2013	Média das duas safras
NORTE-SUL	17,8 cdef	28,8 def	23,3 c
LESTE-OESTE	26,5 a	41,8 a	34,2 a
NORDESTE –SULDOESTE	18,9 bcde	32,8 bcd	25,9 bc
NOROESTE-SUDESTE).	29,9 bcd	36,3 abc	28,6 ab
Média COM tratamento fitossanitário	21,8 b	34,9 bcd	28,4 ab
NORTE-SUL	15,3 b	24,6 f	20,0 c
LESTE-OESTE	21,8 b	36,9 ab	29,4 ab
NORDESTE–SULDOESTE	16,3 ef	25,7 ef	21,0 c
NOROESTE-SUDESTE).	16,8 ef	32,0 bcde	24,4 bc
Média SEM tratamento fitossanitário	17,6 def	29,8 cdef	23,7 bc
CV%	7,28	8,65	6,60

*Tratamentos seguidos das mesmas letras não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey à 5% de probabilidade.

Com relação à incidência de ferrugem, cercosporiose em frutos e folhas, ascochyta/phoma, mancha aureolada e bicho mineiro, o direcionamento LESTE-OESTE apresentou os menores valores, e o direcionamento NORTE-SUL, os valores maiores. O mesmo se verifica nos tratamentos em que aplicou-se o controle fitossanitário.

Tabela 2. Incidência de ferrugem, cercosporiose nas folhas e frutos, ascochyta/Phoma, mancha aureolada, folhas minadas de bicho mineiro e lagartas vivas de bicho mineiro, em função do direcionamento do plantio na região da Baix Mogiana, SP.

Tratamentos	Ferrugem	Cercosporiose			Ascochyta/Phoma	Mancha aureolada	Bicho mineiro	
		Folha	Fruto				(folhas minadas)	(lagartas vivas)
NORTE-SUL	2,2	16,2	10,1	2,9	6,1	24,8	2,4	
LESTE-OESTE	0,3	8,4	4,9	1,5	3,2	12,2	1,1	
NORDESTE –SULDOESTE	1,3	14,3	9,5	2,1	4,2	21,9	2,0	
NOROESTE-SUDESTE).	0,8	12,6	8,3	1,9	3,9	18,4	1,8	
Média COM tratamento fitossanitário	1,2	12,9	8,2	2,1	4,4	19,3	1,8	
NORTE-SUL	19,6	29,3	22,1	9,2	10,2	34,8	10,2	
LESTE-OESTE	14,3	22,1	11,9	3,8	6,7	22,2	4,1	
NORDESTE–SULDOESTE	18,4	26,6	16,8	8,6	9,5	31,9	8,9	
NOROESTE-SUDESTE)	16,9	24,3	12,8	6,2	8,3	28,4	7,8	
Média SEM tratamento fitossanitário	17,3	25,6	15,9	7,0	8,7	29,3	7,8	

Conclui-se que:

1 – O melhor direcionamento de plantio para a região da Baixa mogiana é LESTE-OESTE, com menores incidências de pragas e doenças, que refletiram nas maiores produtividades.

2 – Independentemente do direcionamento de plantio a aplicação de tratamentos fitossanitários no café aumentaram sua produtividade.